

Lisboa, 09 de Julho de 2015

A recuperação económica da Índia Deve-se ao governo de Modi?

Em Maio de 2015, o FMI proclamou a Índia como “uma das esperanças da economia global”, devido, principalmente á eficácia das suas políticas económicas e ao fim da incerteza política. A Coface espera que o crescimento do PIB da Índia alcance os 7.5%. Contudo, em que medida contribuíram as reformas de Modi ao recente aumento do crescimento? Quais os riscos que actualmente ameaçam a economia?

Em Maio de 2014, após 5 semanas de eleições legislativas, o líder do Bharatiya Janata Party (BJP) - Narendra Modi – tornou-se no Primeiro-ministro. Eleito sem necessidade de alianças, em 25 anos é o primeiro governo que não é fruto de uma coligação. Conhecido pela posição favorável às empresas, a eleição de Modi, originou esperanças de mudanças, num país onde os obstáculos burocráticos e as carências de infra-estruturas restringiam os investimentos públicos e privados durante muitos anos. Após, somente um ano no poder, o governo de Modi já implementou medidas significativas, como o projecto da Lei dos Impostos sobre Bens e Serviços, que deveria impulsionar o crescimento e as receitas fiscais e aumentar o limite de investimento directo do estrangeiro em diversos sectores.

Aumentar a confiança empresarial

Durante o ano passado, a economia da Índia foi beneficiada pelo aumento da confiança – tal e como o demonstra o crescimento do investimento estrangeiro (IED) exposto no gráfico 1. O novo governo aprovou uma lei que permite aos investidores estrangeiros possuírem, na sua totalidade, as infra-estruturas ferroviárias e as empresas de construção, a fim de manter o desenvolvimento das infra-estruturas e a produção. Também elevou o tecto da IED de 26% para 49% para o seguro e a defesa. O programa de reformas do primeiro-ministro deveria contribuir para a recuperação progressiva. O controlo da inflação permite a flexibilização gradual da política monetária.

“Desde que assumiu as suas funções, o governo implementou um programa de reformas direccionado para reactivar os investimentos e para aliviar as limitações da oferta, sempre com a consolidação fiscal como prioridade. O governo está a aproveitar uma situação macro económica favorável, devido ao baixo preço do petróleo e ao controlo da inflação, que permite a flexibilização monetária”, afirma Charlie Carre, Economista da Coface para a Ásia Emergente.

“Importa mencionar que o investimento privado ainda está por baixo do seu potencial e que a contribuição do investimento no PIB continua a ser débil. Isto deve-se à desalavancagem corporativa, ao grande número de projectos paralisados e à incerteza global.”

Porém, segundo o índice de IED da OCDE, a Índia ainda tem importantes restrições legais com respeito a IED. As medidas do governo de Modi ajudaram a restaurar a confiança dos

investidores, contudo as barreiras do investimento directo do estrangeiro continuam a ser significativas. Muitos sectores tem um limite e/ou requerem a aprovação do governo central.

Previsão para os sectores siderúrgicos e IT

Com a Índia decidida a avançar e aumentar a sua competitividade como produtor, o sector da construção será beneficiado pela forte procura originada pelos projectos de infra-estruturas do país. Estes investimentos generalizados estimularão a procura de materiais incluindo, entre outros, o aço.

"Embora as perspectivas da procura de aço na Índia sejam positivas devido às necessidades dos importantes projectos de infra-estruturas, a forte tendência do aumento das importações do aço, em particular das importações da China, continuam a exercer pressão sobre os preços nacionais do aço. Dada a fácil substituição dos produtos de aço, a diferença do preço de 20% entre os produtos nacionais e os produtos importados da China, representa um desafio para as siderurgias nacionais", expressou Rocky Tung, Economista da Coface para a Ásia-Pacífico.

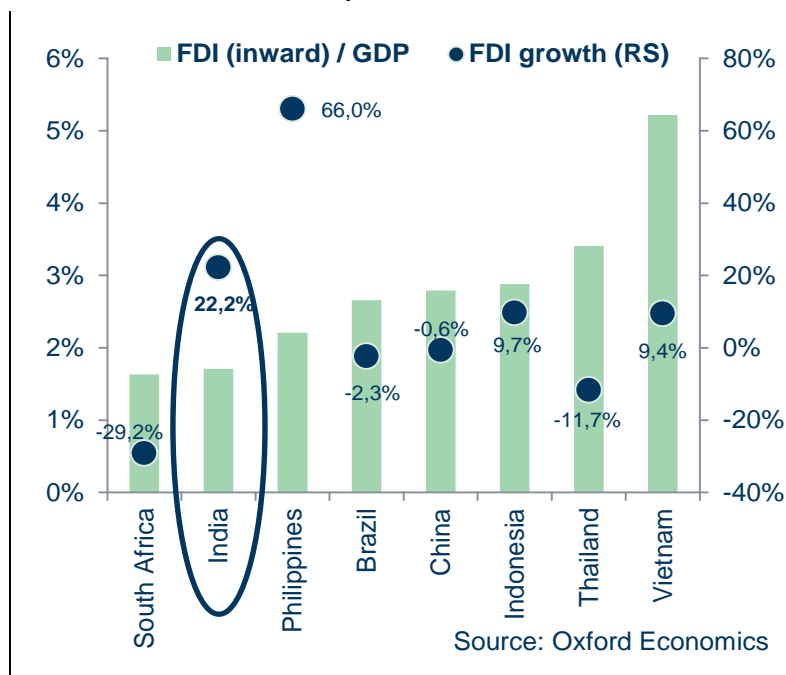
Segundo a Indian Brand Equity Foundation (IBEF), estima-se que os serviços de IT da Índia representam cerca de 52% da quota do mercado mundial. Os seus custos laborais relativamente baixos, entre um quarto e um terço dos custos nos EUA, são um factor que favorece significativamente a indústria. "Apesar do sector dos serviços de IT continuarem a ser competitivos a nível mundial, na medida em que os salários não aumentam substancialmente, não se pode ignorar o crescente poder da China, da Malásia e das Filipinas" acrescentou Tung.

Incertezas políticas para vigiar

Em conclusão, a vitória de Narendra Modi como Primeiro-Ministro e as reformas económicas implementadas pelo seu governo serviram para recuperar a confiança dos investidores. As medidas recentes, tais como a flexibilização por decreto dos requisitos para a aquisição de terras, contribuem para aliviar as limitações da oferta, contudo são necessárias reformas adicionais para impulsionar o investimento e o crescimento necessário. O governo de Modi demonstrou que está disposto a cumprir com as suas promessas. As reformas iniciadas, assim como o programa "Make in India", permitirá sustentar, a médio prazo, os projectos de infra-estruturas e o sector do aço, enquanto o sector de IT receberá o apoio do governo para fazer frente aos desafios iminentes da indústria (em particular, através de uma diminuição dos royalties).

Porém, o governo poderia enfrentar a oposição da sociedade civil e o BJP, mas ainda carece da maioria na Câmara Alta do Parlamento, já que controla apenas 13 dos 29 estados e 2 territórios da união. Esta incerteza, com respeito à implementação das reformas, poderia limitar o alcance da recuperação económica da Índia. Uma feroz oposição na câmara Alta poderia obrigar Modi a adiar projectos de lei ou a recorrer a decretos. Por último, o governo de BJP foi favorecido pelo ambiente macroeconómico externo, devido à queda dos preços do petróleo e à progressiva recuperação económica da União Europeia. Não obstante, as incertezas sobre o endurecimento da política monetária da Reserva Federal dos Estados Unidos constituem um risco que não deve ser ignorado.

Gráfico 1: Índia destaca-se pelo crescimento do investimento directo do estrangeiro (IED) em 2014



PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Carolina Carretero - Tel.: 211 545 400 - caroline.carretero@coface.com

Marta Escobar - Tel.: 211 545 400 - marta.escobar@coface.com

Sobre a Coface:

O Grupo Coface, líder mundial em seguro de crédito, oferece às empresas em todo o mundo soluções globais para protegê-las do risco de incumprimento financeiro dos seus clientes, tanto no Mercado doméstico como na exportação. Em 2014, o Grupo, apoiado pelos seus 4.406 colaboradores, registou um volume de negócios consolidado de €1.441 mil milhões. Com presença directa e indirecta em 98 países, segura as transacções de cerca de 40.000 empresas em mais 200 países. A cada trimestre a Coface publica as suas avaliações de risco país para 160 países, com base no seu conhecimento exclusivo do comportamento de pagamento das empresas e na experiência dos seus 350 analistas de risco, que usufruem de grande proximidade dos clientes e dos seus devedores.

Em França, a Coface gere as garantias públicas à exportação em nome do Estado Francês.

www.coface.com

Coface SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA

